

DO ESTADO NOVO AO 25 DE ABRIL



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1995

A BIBLIOTECA E O ARQUIVO DE SALAZAR Notas para um catálogo[^])

1. A publicação, em 1991, do *Arquivo Salazar. Inventário e índices*, trabalho extenso e rigoroso da autoria de Maria Madalena Garcia, veio, finalmente, tornar possível o conhecimento de uma documentação fundamental para se compreender um período importante da História de Portugal neste séc. XX. Trata-se, de facto, de um instrumento de pesquisa centrado na produção documental da Presidência do Conselho de Ministros e das outras pastas ministeriais que António de Oliveira Salazar ocupou entre 1926 (na sequência do movimento militar do 28 de Maio) e 1968 (ano em que cessou funções por incapacidade física).

O referido Arquivo foi designado de "particular" pelo Ministro de Estado, António Jorge da Motta Veiga, em despacho de

* Professor do Ensino Básico.

P) O contacto com a documentação na posse de um herdeiro de Salazar, que preferiu manter o anonimato, levou-nos a propor a sua catalogação ao Prof. Luís Reis Torgal, tendo em vista uma possível aquisição por parte da Universidade ou de qualquer organismo oficial. Foi-nos facultado o manuseamento de livros e documentos variados, mas infelizmente não pudemos voltar a rever as nossas notas, que aqui deixamos num breve resumo. Notícias recentes vindas a público indiciam a criação de uma Fundação particular, que reunirá esta e outra documentação. É essa mais uma razão por que entendemos ser oportuna a publicação destes apontamentos, apesar dos seus possíveis erros e do seu carácter incompleto, para cuja elaboração encontrámos uma preciosa ajuda nas pessoas do Dr. Armando Malheiro e da Dr.^a Heloísa Paulo, a quem agradecemos.

21 de Setembro de 1968⁽²⁾ e encontrava-se na residência oficial do Presidente do Conselho. Essa designação parece-nos, contudo, algo equívoca, porque uma leitura atenta do inventário publicado indicia, em primeiro lugar, que a quase totalidade dos documentos aí contidos reflecte a estrutura e a actividade dos órgãos governamentais que Oliveira Salazar chefiou e, em segundo, que as rubricas finais do respectivo Quadro de Classificação — Papéis Pessoais, Papéis Relativos ao Funeral e Biblioteca Privativa —, mais acentuadamente privadas ou íntimas, contêm um número pequeno de documentos.

A explicação para tão flagrante exiguidade encontra-se fora dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, para onde foi transferido e onde é hoje consultado o fundo arquivístico "oficial" de Salazar. Em posse de particulares viemos a descobrir aquilo que ousamos classificar, como Biblioteca Particular e Arquivo Pessoal do líder do Estado Novo. Uma "descoberta" que traz para primeiro plano um outro espaço essencial na geografia de Salazar — o Vimieiro, povoado de formação recente, impulsionado pela linha férrea da Beira Alta e pertencente ao concelho de Santa Comba Dão.

A casa e quinta do Vimieiro, onde nasceu a 28 de Abril de 1889, foi o "refúgio" constante de Oliveira Salazar ao longo de toda a sua vida, como o atesta, entre outros, o seu biógrafo Franco Nogueira⁽³⁾. Na companhia dos pais e das irmãs e, após a morte daqueles, com as irmãs solteiras e os sobrinhos passou muitos fins de semana e todas as férias que pôde ocupado na administração directa do património familiar, avaliado em Maio de 1972, de acordo com o "Processo de Liquidação do Imposto sobre as Sucessões e Doações", "em quinhentos e noventa e um mil, novecentos e sete escudos e quarenta e dois centavos em bens mobiliários e de cento e noventa e seis mil, quatrocentos e quarenta escudos em bens imobiliários".

Local de descanso e de renovação de energias, testemunho claro do apego às raízes e do profundo ruralismo que condicionou muito a sua personalidade, o Vimieiro tornou-se, naturalmente, o

(2) Transcrito na íntegra por Maria Madalena Garcia, *Arquivo Salazar. Inventário e índices*, Lisboa, Editorial Estampa/Biblioteca Nacional, 1991, p. 16.

(3) Ver Franco Nogueira, *Salazar*, 6 vols., Porto, Livraria Civilização Editora, 1977-1985.

sítio de uma memória híbrida, onde se misturam marcas do cuidado posto por Salazar na gestão da propriedade, móveis, livros, documentos, lembranças diversas... Lugar da memória, como diria Pierre Nora, a casa do Vimieiro impressionou Christine Gamier, merecendo-lhe uma referência incisiva no seu livro *Férias com Salazar*: "Para o quarto do Presidente entrava-se por um corredor sem passadeira. Num cabide estão pendurados um chapéu velho e um sobretudo usado. O sobrado e a cama são de madeira clara. A cortina está picada de ferrugem. Na cómoda há uma Virgem de barro pintado. Não há palavras que descrevam a extrema humildade desta casa"⁽⁴⁾. Humildade e singeleza que ainda permanecem hoje, embora o cenário observável por qualquer visitante esteja marcado pelo abandono e pela acentuada degradação dos edifícios. E lá dentro há mobílias em risco de ficarem irremediavelmente estragadas, como, por exemplo, a própria secretária de Salazar. A humidade, o pó e os bibliófagos ameaçam, também, a integridade do conjunto bibliográfico e documental espalhado por vários aposentos.

As pedras, as fontes, as escadarias, as roseiras, as árvores, os peixes, que nadam nos tanques desde o tempo de Salazar, estão lá, mas o quadro actual é outro. Silvas, tojos e ervas atestam um abandono confrangedor e tiram todo o romantismo inscrito no célebre texto evocativo de Garnier. A vedação, o alarme e três cães ferozes não bastaram para impedir vários assaltos. O futuro próximo deste património apresenta-se, assim, muito sombrio: os herdeiros continuam em desacordo, como tem sido, aliás, divulgado pela imprensa⁽⁵⁾, e a hipótese desejável da criação de uma Casa-

⁽⁴⁾ Christine Gamier, *Férias com Salazar*, Lisboa, Edições Fernando Pereira, 1953, p. 5.

⁽⁵⁾ Ver *Tal e Qual* 27 Maio 1994, p. 5.

Com a devida vénia transcrevemos na íntegra a entrevista de um herdeiro ao *Defesa da Beira* de 25 de Março de 1994, p. 12.

"Salazar era um homem triste.

Em entrevista ao *Defesa da Beira*, Rui Salazar de Lucena e Melo, sobrinho-neto de Salazar, fala-nos do actual estado de degradação da casa onde nasceu o estadista, no Vimieiro e recorda-nos algumas facetas do seu tio.

Já por diversas vezes o nosso jornal chamou a atenção para o estado de completo abandono e degradação em que se encontra a casa onde nasceu o grande estadista António de Oliveira Salazar. Como também referimos na altura sabe-se que a autarquia vê com bons olhos a recuperação dessa casa para uma

Museu — não como "santuário" mas como espaço de investigação — não passa disso mesmo... de uma hipótese, que as entidades locais não têm podido ou sabido concretizar. É que para lá das

futura Casa-Museu, já tendo mesmo apresentado um projecto para o efeito que pode vir a ser apoiado por fundos comunitários.

Esta semana o Defesa da Beira foi conversar com um dos sobrinhos-netos de Salazar e procurar saber a razão porque até agora os herdeiros nada fizeram com vista à sua recuperação.

Rui Salazar de Lucena e Melo, 45 anos, é um dos sobrinhos-netos de Salazar, vive no Vimieiro e é a única pessoa da família que até agora tem quebrado o silêncio sobre este assunto.

Desentendimento familiar na origem da situação.

Como referiu ao D.B., lamenta profundamente o estado de degradação a que as casas de Salazar e de seus pais chegaram 'tenho muita pena das casas estarem no estado em que estão. Penso que deve chover lá dentro e o espólio deve estar bastante maltratado, mas isto são tudo suposições'. Quanto às causas dessa situação explicou-nos 'as casas estão nesse estado devido a uma certa incompatibilidade dos elementos da família. Acontece, porém, que se pelo menos eles tivessem um certo bairrismo, um certo interesse em restaurar as casas fazendo as partilhas, ou mesmo que não fizessem as partilhas, que dessem a hipótese a que alguém fizesse esa recuperação...'. Rui Salazar não acredita que haja uma solução nos próximos tempos, mostrando-se por isso um pouco pessimista 'acho que é um bocado difícil porque não há um entendimento entre os herdeiros. Salazar morreu em 1970, já estamos em 1994 e 24 anos depois nada mudou. Só se houver uma grande influência da Câmara ou do património nacional ou então que haja expropriações aos herdeiros.

Eu defendo mais o princípio de que a Câmara deve dar um prazo aos herdeiros para a dita recuperação da casa e só depois disso recorrer à expropriação. Eu darei o apoio do que me fôr possível para qualquer coisa em benefício da casa do Dr. Salazar'.

A Casa-Museu Salazar tem todo o meu apoio.

A casa parece que já foi objecto de actos de vandalismo e pilhagem, uma informação que não nos foi confirmada pelo Sr. Rui Salazar, no entanto é sabido que a casa já esteve na mira de colecionadores e curiosos.

A autarquia como dissemos atrás, está interessada na recuperação da casa e o Sr. Rui Salazar já garantiu à Câmara Municipal a sua total disponibilidade para apoiar a futura Casa-Museu 'posso adiantar que fiz uma exposição ao Sr. Presidente da Câmara no que toca a mim próprio, ou seja, à minha parte da herança, numa carta que dirigi ao Dr. Orlando Mendes. Tudo aquilo que me couber e que seja directamente ligado com ele deverá ter o seu tratamento adequado tendo em conta a sua pessoa e o bem da própria terra'.

Recordações da juventude.

Rui Salazar, hoje com 45 anos, conheceu ainda jovem o seu tio e conta-nos

paixões políticas, dos ódios pessoais e dos bairrismos doentios, tem de prevalecer o sentido da História e a consciência de que é indispensável preservar a memória de uma figura pública que,

alguns episódios que recorda na sua memória 'conheci-o era miúdo. Devia ter, talvez, menos de dez anos e até os 20 anos é mais ou menos o período em que me lembro dele.

Lembro-me perfeitamente de ter falado com ele. Era um indivíduo que gostava que tivesse sempre boas notas, que fosse um bom aluno e sobretudo um bom católico.

Eu acho que ele era uma pessoa triste, que via demasiadamente os problemas da nação. Para ele havia três coisas fundamentais: Deus, Pátria e Família. Claro que Deus para ele representava muito, à Pátria penso que ele deu o seu melhor, não assim tanto na sua ligação à família.

Apresentava-se quase sempre de cores escuras, eu defendo que isso tinha a ver com uma grande ligação que o unia à mãe, a partir do momento em que a mãe faleceu ele passou a andar de roupas escuras.

Eu acho que ele estava num regime excessivamente fechado que não lhe dava possibilidades para ele fazer aquilo que queria, apesar de ser na altura um homem que a maioria das pessoas imaginava que era um todo-poderoso. Mas creio que isso não era bem a realidade'.

O amor à sua quinta.

Das vezes que vinha a Santa Comba, recorda, era sobretudo na altura das férias 'normalmente vinha cá nas férias, simplesmente a partir de certa altura deixou de vir ou vinha mais espaçadamente. Penso que por influência da governanta que não o deixaria muito aberto à família. Eu penso que ali haveria muito materialismo à volta, porque se nós queríamos falar com ele quase que era preciso marcar uma entrevista. O que parece uma aberração...

Ele gostava muito de se deslocar dali de casa para a quinta utilizando principalmente o caminho-de-ferro para poder ir descansadamente sem ser massacrado pelas forças de segurança que não o largavam.

Eu lembro-me perfeitamente de ele ir até ao Caramulo, sair assim despercebidamente, por exemplo, com o António Ferro'.

De visita a casa e à sua quinta, Salazar não falava muito com os populares centrando as suas atenções sobretudo nos operários que trabalhavam nas obras da quinta, confidenciou-nos 'antes dele chegar já se sabia que ele vinha, porque havia um dispositivo de segurança excessivamente vistoso, quando ele saía também se sabia que ele tinha saído.

Normalmente contactava mais com os pedreiros, com aquelas pessoas que estavam a fazer as obras na quinta. Obras que ele amava e admirava assim como toda essa gente simples que eram grandes artistas que iam fazendo os muros eos tanques na quinta. Ele apreciava muito esse trabalho, era um grande homem não só do ponto de vista intelectual e político mas era também um grande apreciador da arte', contou-nos".

apesar de ter protagonizado um dos sistemas autoritários mais longos da História da Europa Contemporânea, não pode, nem deve ser riscada do nosso passado recente. Aliás, a produção historiográfica sobre o Estado Novo e a publicação de fontes epistolográficas e memorialísticas tem-se intensificado nestes últimos anos, exigindo uma postura mais activa e eficaz na preservação dessa memória.

Enquadra-se, pois, neste processo de recuperação do património histórico-cultural o esforço feito de identificação e de catalogação do material bibliográfico e arquivístico que até ao momento nos foi mostrado. Um esforço a prosseguir até à almejada publicação de um catálogo, que poderá, eventualmente, incluir espécies na posse de outros herdeiros. Mas, enquanto a morosa descrição catalográfica não é divulgada, aceitámos o convite para antecipar um pouco esse momento, dando a conhecer, nas suas linhas essenciais, uma documentação de carácter pessoal e privado que vem enriquecer e completar o Arquivo Salazar que está na Torre do Tombo.

2. Em traços largos poderemos dizer que o material em causa é heterogéneo, porque inclui livros, opúsculos, folhetos, revistas, jornais, recortes, *dossiers*, manuscritos e dactilografados, fotografias e até objectos, que agrupamos, à falta de melhor termo, em "recordações". Convém, no entanto, proceder a uma arrumação lógica e, neste sentido, pareceu-nos aceitável apresentar duas grandes "secções": I-Biblioteca; e II-Arquivo Pessoal. E é, obviamente, nesta última que se concentra uma quantidade apreciável de documentos inéditos. Outros há, porém, que não o são, como, por exemplo, os discursos, mas vale a pena comparar os textos originais e os publicados e atentar nas diferenças. Aparecem frases cortadas, notas à margem, feitas, como o resto do texto, em caligrafia rápida, numa prosa política e literária anteriormente reflectida, mas mecanicamente escrita. Os discursos que consultámos não coincidem inteiramente com os que foram proferidos e posteriormente publicados. Esta *décalage* entre o que Salazar inicialmente escreveu e o que veio a ler e a publicar constitui uma das muitas especificidades do seu modo de pensar e de trabalhar. Chamamos, também, a atenção para um aspecto de natureza mais arquivística e que tem a ver com o cuidado que ele

pôs na classificação de muitos documentos, nomeadamente da correspondência — um exemplo: algumas cartas classificadas como "curiosidades".

Não exageramos, por certo, ao considerar que a listagem do conteúdo das secções referidas a seguir ajuda a penetrar no círculo íntimo de Salazar, a ponto de o surpreendermos nos seus gestos e nos seus actos mais simples e reservados.

Secção I. Biblioteca

1. Livros

Os livros deixados por Oliveira Salazar são muitos e da mais variada espécie. Alguns são antigos, como a *Comemoração do Quarto Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia*, por Vasco da Gama. Não tem capa, as folhas ainda estão unidas e são 428 págs., em razoável estado de conservação.

Outros, foram seus livros de reflexão ou de estudo como o *Martyr do Golgotha* (Biblioteca do Cura da Aldeia) — 1901, ou o *La Fortune Publique de la France* — 1911.

A maior parte das obras foram oferecidas, contêm dedicatórias e foram agradecidas de imediato: após oito dias e sempre a menos de um mês da data da oferta Salazar agradece por escrito e regista isso a lápis no livro com a abreviatura Ag. (Agradecido) e data.

São muitos os livros que lhe fazem referência como *Le Nationalisme et la Question Coloniale*, de Jacques Ploncard D'Assac, onde há quatro citações de Oliveira Salazar que estão por ele sublinhadas.

As mais diversas organizações nacionais e estrangeiras enviaram-lhe as suas publicações sobre os temas mais diversos, entre os quais doutrina política, como as da Legião Portuguesa (Junta Central — Direcção dos Serviços Culturais), importante miradouro ideológico que reflecte, com fidelidade, o ponto de vista do regime sobre questões de política nacional e internacional.

Salazar conservou a sua qualidade de professor fazendo emendas, alterando pontuação, anotando comentários, sublinhando as passagens mais relevantes, traduzindo as suas dúvidas em pontos de interrogação à margem. Esta característica manifesta-se ao longo

da vida em textos diversos e publicações de toda a espécie, como *Arborização e Fomento Apícola*, conferência proferida (em 24 de Março de 1935) no Salão das Escolas Oficiais de Paredes. São 15 págs. com dedicatória do autor — José Nunes da Mata.

O mesmo acontece com mais um dos muitos exemplos que poderíamos dar — *Livro de Leitura da Classe*, Vaz Ruy (Lisboa, Papelaria e Livraria Fernandes & C.^a, Lda., 1951).

Em síntese, pode dizer-se que os livros, opúsculos e folhetos adquiridos e oferecidos repartem-se por urna vasta gama de temas: estatística; orçamentos; direito; projectos de lei; história; publicações de grandes empresas, como por exemplo a Diamang; agricultura; administração; fiscalidade; saúde; poesia; religião (católica); turismo; educação; astronomia; acórdãos; sociologia e ciência política.

2. Publicações periódicas

As revistas, nacionais e estrangeiras, são, como é natural, um instrumento de trabalho, um objecto de estudo e a ocupação de algum tempo livre, sendo de destacar entre outras:

As publicações de diferentes ministérios sobre os mais diversos assuntos da Administração Pública; as *Seleções do Reader's Digest*; o *Progresso Católico*, n.º 14 de 15 de Julho de 1905; e a revista do *Opus Dei*, n.º 6, ano II, 1927/28, (enviada a António de Oliveira Salazar, Rua dos Grilos, 1, Coimbra).

Os jornais nacionais e estrangeiros são numerosos, como se vê pela seguinte amostra de títulos — portugueses primeiro e depois estrangeiros:

Acção Missionaria (1967, 1968); *Açores* (1953); *A Época* (1922, 1923, 1934, 1942, 1967, 1971); *A Guarda* (1955); *A Grei Sanjoanense* (1953); *A Ilha* (1953); *A Pátria* (1933); *União* (1922, 1923); *Voz* (1939, 1943, 1948, de 1951 a 1970); *A Voz do Operário* (1953); *Beira Dão* (de 1932 a 1935, de 1942 a 1946, 1948, 1950, 1955, 1958); *Comércio do Funchal* (1953); *Correio dos Açores* (1953); *Defesa da Aldeia* (1965); *Diário da Manhã* (1936, 1943, 1949, de 1951 a 1956, 1960, 1964, 1966); *Diário de Luanda* (1959); *Diário de Notícias* (de 1933 a 1937, de 1939 a 1941, 1943, 1945, 1946, 1956, 1958, 1961, de 1963 a 1970); *Diário Popular* (1944, 1949, 1965, 1971); *Domingo* (de 1943 a 1945); *Dois Nações* (1967); *Folha de Tondela* (1953); *Informação Vinícola* (1953); *Jornal da Beira* (1963); *Jornal da Marinha Mercante* (1968); *Jornal da*

Mocidade Portuguesa (1945); *Jornal da Mocidade Portuguesa de Moçambique* (1953); *Jornal da F.N.P.T.* (anos I-IV); *Jornal* (1953); *Jornal de Cambra* (1963); *Jornal do Comércio* (1939, de 1943 a 1968); *Diário de Coimbra* (1932, 1944, 1955); *Diário de Lisboa* (1945, 1960); *Jornal do Congo* (1963); *Jornal do Exército* (1965); *Jornal dos Pescadores* (1949); *Novidades* (1926, 1928, 1931, 1934, 1938, 1943, de 1945 a 1947); *O Figueirense* (1928); "Standart" (24 de Abril); *Notícias de Pelgueiras* (de 1970 a 1974 — endereçado às irmãs de António de Oliveira Salazar); *Novidades* (de 1928 a 1932, 1936, 1944); *O Amial* (1953); *O Comércio* (1953); *O Debate* (1961); *O Jornal* (1931); *O Notícias Ilustrado* (1931); *O Progresso Católico* (1905); *O Século* (1929, 1932, 1934, 1939, 1941, 1943, 1944, 1946, 1948, 1952, 1955, 1956, 1969, 1970); *O Século Ilustrado* (1950, 1961, 1962, 1964, 1965, 1968); *O Setubalense* (1953); *República* (1945, 1949); *Santa Combadense* (1929) e a *Voz Académica* (1953).

— *A Noite Ilustrada* (Rio de Janeiro, 1933); *Gazette de Lausanne* (1953); *Jornal Português* (1933 e 1953); *Arriba* (Madrid); *La Croix du Nord* (1953); *La Croix*; *La Nation Belge* (1962); *Le Figaro* (1958 e 1967); *Le Rayon d'Égypte* (1956); *Lux Journal* (1956); *Luso-Brasileiras* (1958); *O Mundo Português* (1959 — "edição especial — comemoração do 70.º aniversário do Premier"); *Rio de Janeiro*, (1936) e *The New York Times*.

Os jornais portugueses, tanto os de grandes tiragens como os regionais, estão endereçados em seu nome e, em alguns casos, acompanhados da respectiva cobrança da avença. Encontram-se com frequência assinalados alguns artigos, como, por exemplo no *Diário de Notícias* de 1 de Agosto de 1969 — "A Fundação Salazar foi ontem instituída" (pág. 1 e 7). Também nos jornais estrangeiros se encontram alguns artigos com os títulos sublinhados, geralmente respeitantes a Portugal e/ou a Salazar.

Os recortes da imprensa nacional reportam-se a aspectos da vida familiar⁽⁶⁾, à actividade de Oliveira Salazar e aos interesses da sociedade portuguesa desse momento. São de realçar, sobretudo, os extraídos dos jornais: *A Situação* *Correio da* *Diário de*

(6) É o caso de *O Século* de 30 de Setembro de 1932, onde se lê "No funeral do Sr. António Oliveira tomaram parte alguns ministros e fez-se representar o Sr. Presidente da República...".

Lourenço Marques; Diário de Notícias; Jornal do Comércio; Notícias da Covilhã; Novidades; Primeiro de Janeiro e O Setubalense.

Os recortes da imprensa estrangeira eram seleccionados por colaboradores identificados através de cartão de visita agrafado e reflectem o interesse do Governo Português sobretudo em matérias sensíveis — o Ultramar, com especial destaque para África, o Brasil e a Espanha.

Encontrámos recortes de: *Excelsior; ABC; Jornal Português* (Rio de Janeiro); *Journal de Genève; La Nación* (Santiago do Chile); *La Presse Polonaise; Le Monde* (1953) e *Les Nouvelles*.

3. *Iconografia e publicações religiosas*

A formação católica de Salazar, a sua fé e a matriz religiosa do seu pensamento estão abundantemente documentadas, o que é amplamente confirmado através do acervo religioso de que salientamos:

"Santinhos"; cartão de N.^a Senhora de Lourdes (no verso, além de uma oração impressa, tem a manuscrito: "Priez pour moi. Lourdes, 3/10/12"); imagem — A Virgem a amamentar Jesus; duas fotografias de imagens de Nossa Senhora; orações; *Breviarium Romanum*, 1905 em latim; *Missel Quotidien*, 1920, fascículos VI, IX, XI, XIII, e *Missel Quotidien*, n.ºs 5, 8,10.

Secção II. Arquivo pessoal

1. *Correspondência particular*

Da correspondência recebida por Salazar fazem parte cartas particulares e oficiais — algumas classificadas pelo próprio como "curiosidades", e ainda, memorandos, ofícios, minutas de recursos apresentados nos tribunais, enviados sob a forma de exposições, telegramas, cartões de visita, postais de boas-festas...

Aqui fica um breve apontamento. Atente-se em alguns exemplos:

Carta manuscrita de Maria Manuela, afilhada de António de Oliveira Salazar, datada de Lourenço Marques a 20/12/46: oferece uma fotografia com o filho António Manuel ao colo; poemas de

Rosa Maria, de Alhos Vedros, de 2 de Setembro de 1956; carta do Banco de Portugal, Lisboa, 4 de Fevereiro de 1916, manuscrita, fornecendo elementos de estudo; carta manuscrita de 16 de Junho de 1927, em papel timbrado do Ministério das Finanças, informando sobre uma reunião e referindo-se à "aposentação dos dois párochos por quem V.^a Ex.^a se interessa"; carta com versos, dirigidos ao Ministro das Finanças por "urna eterna desconhecida"; cartão timbrado(?) do Gabinete do Ministro das Finanças, sem data (deve reportar-se a 1927), enviado a mando do Ministro, informando que já estavam providos os lugares de tesouraria de Torre de Moncorvo e S. Vicente. Acrescenta: "tomei nota do nome do recomendado de V.^a Ex.^a para ser colocado apenas haja oportunidade".

Neste tipo de correspondência há um grupo de cartas que Salazar classificou como "curiosidades". Entre elas encontram-se as seguintes:

Uma carta de Fernando Salazar, manuscrita, datada em Coruche a 26/12/43, queixando-se do incómodo de ter o mesmo apelido; "A felicidade deste Mundo", soneto traduzido por Albino Albano de Lima Duque, acompanhado por uma carta em que refere ter tido conhecimento, através do livro de António Ferro, que possuía o soneto *Le bonheur de ce Monde*, resolvendo oferecer-lho traduzido em português (foi agradecido); carta manuscrita, enviada de Mogadouro a 22/10/45, onde solicita que Oliveira Salazar não deixe o Governo até "eu conversar consigo" e acrescenta que deve ser incorporado no Governo com lugar de ministro o General Norton de Matos. Conclui: "Se eu tivesse um fato novo, um chapéu e calçado ia-o visitar. Se V.^a Ex.^a me mandasse particularmente um cheque ou um vale de correio para comprar roupas, calçado e bilhete, eu visitava-o".

2. Estudos realizados pelo professor Salazar

Oliveira Salazar foi também um homem de ciência, um professor. Os estudos que aqui referimos são conhecidos, mas têm a particularidade de serem originais: *Consulta de 6 de Janeiro de 1912 sobre Dívida Inscrita*; *A penhora em inscrições de assentamento da dívida pública*, manuscrito de António de Oliveira Salazar; *Alterações a*

O O cartão de visita é utilizado para pequenas mensagens.

introduzir no regulamento de 23/12/1899, documento manuscrito e dactilografado, relativo à Contribuição de Registo; parte do manuscrito Agio de Ouro; Contribuição predial rústica, manuscrito, é um estudo complexo, com comparações com outros países; Imposto sobre a aplicação de capitais, manuscrito, é um documento de doutrina fiscal baseado em: conceitos científicos, legislação, estudo de casos e extracção de conclusões que conduzem a alterações da lei 1368, a partir de 1/7/27; Contribuição Predial Urbana — estudo de 24 págs. dactilografadas e a Apreciação de Processo Disciplinar, manuscrito, contra o aluno da Faculdade de Direito António F. Dias, pelo crime de homicídio frustrado na pessoa do doutor António Faria Carneiro Pacheco, professor da mesma Faculdade.

3. Documentação relativa à Quinta das Ladeiras

Integram-se neste Arquivo Pessoal, entre outros, os seguintes documentos:

Folha de conta-corrente de Novembro de 1952 a 1953, de António de Oliveira Salazar (dívida para com a firma Regadas e Irmão Lda. de Santa Comba Dão); um catálogo de horticultura; facturas em nome de António de Oliveira Salazar; recibos em nome de António de Oliveira Salazar e uma tabela de preços — Batata de semente, campanha 1964/65 — M. Campos Ferreira Lda., Lisboa.

4. Correspondência oficial

Destacam-se:

Telegramas relativos à *Comissão de Reforma de Impostos*, presidida por Salazar; carta manuscrita de quatro páginas, datada de Lisboa a 19 de Fevereiro de 1927, em papel timbrado da Direcção Geral da Fazenda Pública, com assinatura ilegível — "O Sr. Dr. Levy Marques da Costa, escreveu-me uma carta de que envio cópia a V.^a Ex.^a". Refere-se ainda a uma série de providências de que António de Oliveira Salazar o encarregou:

— "Creio ter dado cumprimento a todas as hordens⁽⁸⁾ de V.^a Ex.^a".

(8) A análise dos documentos parece mostrar que a palavra não é exagerada, isto é, Oliveira Salazar, sem poder formal, já tem muito poder real e um enorme prestígio expresso em palavras de muita admiração.

Também na correspondência oficial Oliveira Salazar classificou algumas cartas como "curiosidades", de que apresentamos dois exemplos:

Carta dactilografada dirigida ao "Governema Portugues a Lisbon [sic]", de 7/4/45, Congo, assinatura ilegível. E uma carta manuscrita dirigida ao Presidente do Conselho (5.^a via), por Sebastião de Lencastre Orleans e Bragança — Príncipe — Duque de Bragança e Conde da Foz, em 27/4/45. Refere-se "ao roubo de quatrocentos e cinquenta mil contos praticado pela família Foz e Bragança"; o signatário apresentou queixa às autoridades portuguesas que lhe deram razão mas não actuaram. Recorreu à imprensa estrangeira ("ingleses e americanos").

5. *Dossiers temáticos e informação oficial*

Incluímos aqui uma vasta gama de documentos respeitantes ao Estado: Notas da Presidência do Conselho, alocações e discursos de Salazar manuscritos e/ou dactilografados, com emendas de ordem diversa, discursos de outras personalidades, memorandos de ministros e altos funcionários do Estado, relatórios, cartas geológicas, inquéritos, recenseamentos, acórdãos de tribunais e programas de acontecimentos culturais a par de alguns relativos ao partido, de que destacamos: *Instruções da União Nacional às Comissões Distritais, Municipais e de Freguesia*, dactilografados.

Para uma ideia mais precisa do material informativo recolhido e manuseado por Salazar como Presidente do Conselho enumeram-se algumas publicações recenseadas:

Actas da Câmara Corporativa; Assembleia Nacional Constituinte — Diário das Sessões; Boletins de Informação do Comando Geral da Polícia de Segurança Pública, de natureza confidencial, fornecendo elementos detalhados sobre actividades de oposicionistas; Boletins Informativos — A Propaganda Terrorista e a Verdade dos factos — Reservado. São documentos relativos à Defesa, dactilografados, de distribuição identificada e muito restrita, referentes a pequenos períodos de tempo onde, a par da versão dos movimentos nacionalistas, é dada a versão das autoridades portuguesas sobre algumas operações militares de ambos os lados; Câmara dos Deputados — Diário das Sessões: 3/1 a 25/6 de 1910; 26/8 a 30/11 de 1911, 2/12/1912 a 30/6/1913, 2/6/1913 a 29/5/1915, 3/12/1918 a 20/2/1919; Congressos da

República — Sessões conjuntas do Senado e da Câmara dos Deputados; Declaração de Comércio e de Navegação entre Portugal e a Suécia; Diários das Sessões da Assembleia Nacional; Diário do Congresso; Diário do Governo, I Série; Fornecimentos de ferro e sardinha à Alemanha em 1944 — Conta bancária "O W" — Confidencial; índice Geral da Sessão Legislativa de 15 de Junho a 25 de Agosto de 1911 — 104 págs.; Ministério da Agricultura — Inventário do material alemão recebido por conta das reparações de guerra, até 31 de Julho de 1931. É constituído pelas folhas de "A" a "T", dactilografado, dirigido ao Ministro das Finanças; Nota verbal — Deutsche Gesandtschaft, Lisboa, 2 de Fevereiro de 1943, 3 págs., dactilografadas. Refere-se ao fornecimento de conservas de peixe à Alemanha e à informação/instrução do Ministro da Economia, no sentido de só vender à Inglaterra e aos Estados Unidos. — Há um apelo para que se reveja a neutralidade; projectos de propostas de leis, Senado — Diário das Sessões, Sessões Legislativas de: 12 a 29 de Novembro de 1912, 2/12/1912 a 30/6/1913, 2/12/1914 a 29/5/1915, 21/6 a 7/9 de 1915 e ainda as sessões extraordinárias reunidas por decretos de: 21 de Julho, 4 de Agosto e 17 de Novembro de 1914.

A par destas publicações indispensáveis à acção governativa há um conjunto significativo de *dossiers* administrativos que importa sublinhar e que se podem agrupar por temas.

a) *Fretamento de petroleiros*

Num mundo em chamas em que é difícil comprar petróleo nas quantidades desejadas no mercado internacional e é ainda pior transportá-lo no Atlântico, contém este arquivo importantes documentos deste período.

— *Dossier* — Petroleiros Suecos — Fretamento de navios-tanque em 1944 para abastecimento do País.

Inclui ofícios, memorandos, cartões de visita e apontamentos de conversas. Da análise desta documentação transparece a difícil articulação dos interesses portugueses, suecos, alemães, britânicos e americanos.

— *Dossier* — Petroleiros Espanhóis — contém documentação de 1942, 1943 e 1944. Trata do abastecimento de Petróleo para Portugal, Suíça, Espanha e Marinha Britânica a partir dos Açores,

incluindo o *agrément* das autoridades anglo-americanas a todo um conjunto de negociações desenvolvidas e a cópia de urna nota verbal do Conselheiro da Legação Alemã.

— Documentação do Ministério dos Negócios Estrangeiros

— Repartição das Questões Económicas —1941,1942 e 1943. Ofícios e apontamentos de conversas sobre a compra de dois petroleiros a França e documentação diversa sobre o fretamento de petroleiros franceses, negociado em 1941 e 1942 entre Portugal e as autoridades de Vichy.

b) *Volfrâmio*

A questão do Volfrâmio, 1942. Relacionado com este *dossier* há toda uma documentação diversa de 1940 a 1944, que engloba o Acordo com a Inglaterra e ainda elementos relativos ao fornecimento de volfrâmio à Alemanha.

c) *Situação militar no Ultramar*

SITREP —Angola, Guiné e Moçambique:

— São documentos confidenciais com duas folhas agrafadas:

— numa, o mapa da Província Ultramarina, tendo sinalizadas a vermelho as operações do "Inimigo"(I) e, a azul, as da "Nossa Tropa"(N/T). No campo superior direito, tem a descrição das operações I e N/T, dactilografado a vermelho e a preto, respectivamente.

A segunda folha refere-se às operações do "Inimigo" e das "Nossas Tropas". Identificando os sectores, nome de código das operações, faz ainda referência à logística e assuntos diversos.

O texto é dactilografado com abreviaturas e mistura, com frequência, partes codificadas, o que não acontece com o texto da primeira página.

Os destinatários do documento eram:

1 exemplar para: Gabinete do Ministro, Presidência do Conselho, Ministros do Exército, da Marinha, do Ultramar, dos Negócios Estrangeiros; Estado Maior da Armada e da Força Aérea,

3.^a Repartição;

2 exemplares para a 2.^a Repartição e 3 exemplares para a 1.^a Repartição, S.I.P

São muitos os documentos sublinhados com os lápis azul ou vermelho de Antonio de Oliveira Salazar, particularmente, no que respeita às baixas da "Nossa Tropa".

SITREP — Macau — Caso Macau, documentos que informam sobre a situação política e militar no interior do território e movimentações militares do Exército Vermelho nas proximidades da fronteira.

6. Fotografias

Entre oficiais e particulares, parecem-nos especialmente dignas de referência, as seguintes:

Reportagens fotográficas de visitas oficiais do Presidente Américo Thomaz; reportagem fotográfica das cheias de Luanda de 1963; uma fotografia com a seguinte inscrição: "O povo ouvindo a proclamação pela rádio, 16 de Março de 1933 — Terreiro do Paço"; uma fotografia com a seguinte dedicatória: "Ao colega e velho amigo, António d'Oliveira Salazar, com um grande abraço na despedida de Coimbra, 1912 — António da Silva Figueiredo — Corujeiro — Tondela; fotografia oferecida a Salazar em 7/7/1915, por Maria Teresa Isabel; fotografia de uma carta de 20 de Fevereiro de 1941 dirigida a Alfredo da Silva pelo *Secrétaire d'Etat du Ravitaillement*; e 39 fotografias — preto e branco — Aldeia do Freixo, Colonato no Sul de Angola.

Merecedora do mais elevado interesse histórico é a fotografia até agora desconhecida, que Oliveira Salazar dedicou a Mussolini, que, por especial favor, o seu proprietário nos autorizou a reproduzir. Sugere-nos aliás duas breves notas:

É mais um contributo acerca da "admiração" que Salazar tinha por Mussolini; a fotografia não seguiu por razões que se desconhecem ou seguiu uma cópia.

Digna de realce é também uma fotografia de Salazar vestido com o traje de professor universitário.

7. Recordações

Trata-se de objectos de estimação, tais como:

Quadro, assinado por Chico Ferreira, 1944, feito em cartolina com recortes; pasta; galhardetes; trabalhos de escolas primárias; retratos de Salazar a carvão; desenhos de crianças; três cadernetas

da Faculdade de Direito com os nomes dos alunos e faltas do ano lectivo de 1924/25, Curso de Economia Social, Curso de Direito Fiscal e Cadeira de Finanças; sacos de terra de: Maguí e Chaimite; selos nacionais e estrangeiros; citações manuscritas da autoria de Mirabeau, Spencer e Camilo Castelo Branco, e um bilhete de senhora, em papel timbrado do Grande Casino Peninsular, Figueira da Foz, subscrito por D.^a Maria da Graça Macedo Santos.



Casa de Salazar



Casa onde nasceu Salazar



Excmo. Sr. Presidente do Conselho de Ministros
do Governo da
República Portuguesa
Lisboa
1934
Com a honra de
admirar
António de Oliveira Salazar

